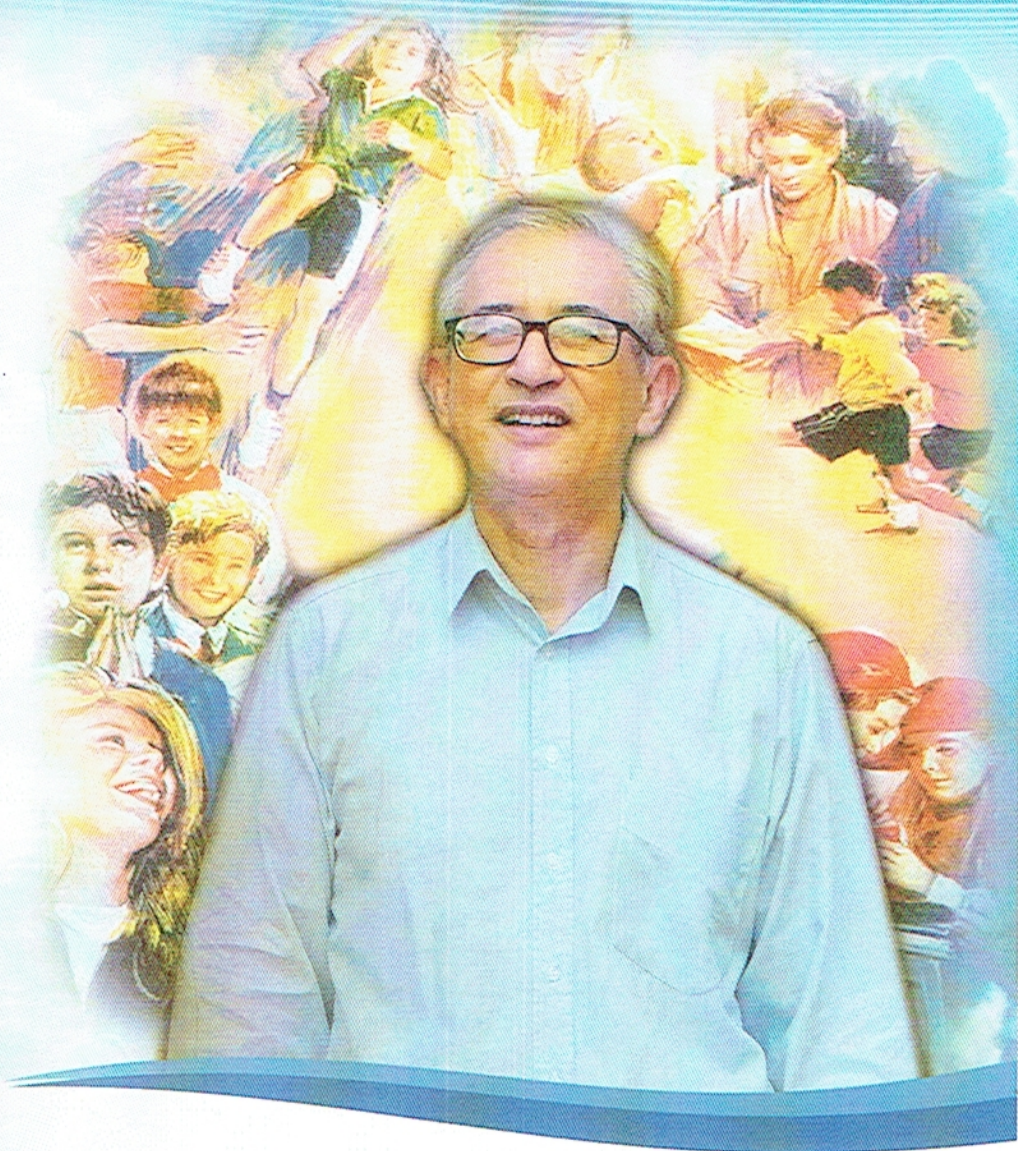


Padre Emídio Soares da Costa, sdb



“Se morrermos com ele, viveremos com ele”

(2 Tm 2,11)

PADRE EMÍDIO SOARES DA COSTA, SDB

1. INTRODUÇÃO

Pedimos ao Emilio Soares da Costa¹ que nos auxiliasse na elaboração de uma digna lembrança do Pe. Emídio. Emilio e Emídio nasceram juntos: gêmeos e nada melhor que ele para traçar alguns depoimentos que lembrassem a mensagem de vida que o seu irmão nos legou. Assim Emilio se exprime:

“Escrever algo sobre a preciosa vida do meu queridíssimo irmão gêmeo padre Emídio, após o seu falecimento, causa-me profunda tristeza, mas de Deus recebo o alento para continuar em frente. As minhas descrições não serão de forma detalhada, pois se assim o fizesse, teria de escrever vários livros sobre a sua maravilhosa passagem de vida entre nós. Padre Emídio, com toda a sua simplicidade e dedicação nos deixou perplexos com tantos momentos agradáveis, mesmo sendo de pouca fala, muito marcou nossa vida com sua presença maravilhosa. Para agradar as pessoas, quase sempre chegava com seus presentinhos e muito afeto. Não se dispersava e dedicava atenção para todos as pessoas. No período de férias se desdobrava para visitar



¹Informações fornecidas pelo seu irmão gêmeo, Emilio Soares da Costa.

todas as pessoas com as quais cultivava amizade. Onde quer que fosse e se perto estivesse de seus parentes, fazia questão de tirar um pouco do seu escasso tempo para visita-los. Foi o seu jeito simples e harmonioso de ser que o levou a ter uma relação vigorosamente familiar com seus entes mais próximos e amigos. Pelos relatos que se seguem procurei fazer um apanhado simplificado da sua vida. Se fosse ouvir meus parentes, seus amigos, e salesianos, certamente dissertaria muito mais do que escrevi em meus textos, e, com certeza seriam enriquecidos por marcantes testemunhos de vida. Um abraço a todos que tomaram conhecimentos destes relatos. Fica conosco a certeza de que Padre Emídio nos deixou os seus exemplos de vida para que mais nos aproximemos de Deus, por meio dos dias que nos restam aqui nesta terra. Por alento da dor da saudade fica o nosso fortalecimento na fé, que por Deus e seus ensinamentos, nos fortalece em cada dia de vida”.

Padre Emídio Soares da Costa nasceu em um sábado do dia 14 de agosto de 1948. Não por obra do acaso Deus lhe permitiu a companhia uterina de Emílio Soares da Costa. Oriundo de uma família composta por dezessete irmãos, ele era o sétimo entre eles. Filho de José Antero da Costa e Elgita Soares de Jesus. O pai era militar reformado e a mãe do lar. Seu pai apesar de receber proventos do governo do Estado, buscava outras formas de sustentação da família. Virginópolis não tinha agência bancária e seu pai era responsável por receber proventos de diversos funcionários públicos de Virginópolis nas agências bancárias da cidade de Governador Valadares e, por este gesto, recebia um pequeno percentual de comissão. Também na condição de meeiro, contratava mão de obra avulsa e atuava no cultivo de milho e feijão. Outra forma de ampliar seus proventos consistia em comprar galinhas caipiras e queijos para vender para os comerciantes do mercado central em Belo Horizonte. As viagens de ida e volta entre Virginópolis e Belo Horizonte eram realizadas em jardineiras e nas precárias estradas de terra, sem nunca durar menos de doze horas. Também para Governador Valadares as viagens não duravam menos de cinco horas pelas péssimas condições das estradas de terra. Em períodos chuvosos eram colocadas correntes nos pneus dos ônibus para facilitar o trajeto pelos lamaçais. Quando o ônibus agarrava os próprios passageiros, com auxílio de enxadas e enxadões, desciam e ajudavam a desgarrá-lo. Se este intento não desse certo, recorriam à ajuda de caminhões ou tratores para fazer a retirada do mesmo.

2. ESPÍRITO DE TRABALHO E HARMONIA

Emídio desde criança demonstrava-se trabalhador, metódico, humilde, ordeiro e bastante disciplinado. Aos sete anos, pequeno e magro, já carregava consigo a caixa de engraxate, quando ia com esmero engraxar sapatos em uma das praças, bem próxima à igreja matriz da cidade. Em casa se colocava sempre disponível em dar suporte aos afazeres da casa. Se enturmava com facilidade com as pessoas e participava ativamente das brincadeiras daquela época: jogava bola, brincava de finco, bilboquê, competições de corridas entre amigos, esconde-esconde, carinhos de rolimã e com brinquedos que ele mesmo fabricava de modo rudimentar. À noite se juntava aos irmãos e amigos, principalmente no período do inverno, para descontraidamente ouvir histórias e chupar laranjas sob o aconchegante calor de uma fogueira acesa na rua, bem próxima de sua casa. Emídio por características próprias era canhoto e gostava de jogar futebol na posição de ponta esquerda, posição que gostava de jogar com muita garra, mas sem destacada habilidade. Desde pequeno era ardoroso torcedor dos seguintes times: Atlético Mineiro, Fluminense do Rio de Janeiro e Palmeiras em São Paulo. Coincidência ou não, estes também são os times da preferência de seu irmão gêmeo.

3. INFÂNCIA ESTUDANTIL

A sua primeira trajetória estudantil foi realizada no Grupo Escolar Nossa Senhora do Patrocínio. No seu tempo, este era o único grupo escolar existente na cidade e atendia também a todos os meninos e meninas da zona rural, exceto as dos diversos distritos que faziam parte da cidade naquela ocasião. Emídio estudou nesta escola até o quarto ano primário, quando percebeu a vocação sacerdotal e decidiu-se por aceitá-la. Não foi um aluno de destaque, embora tenha sido bastante disciplinado. Teve maior dificuldade no aprendizado do português, mas se destacou em aritmética, geografia, história e religião; informações obtidas do seu boletim escolar daquela época. Naquela época os seus preparativos para a primeira comunhão e crisma eram realizados na própria escola primária. Foi lá que ele recebeu seus primeiros ensinamentos religiosos, pois havia uma sintonia muito grande entre o pároco da Igreja católica da cidade e os professores que ministravam os ensinamentos de religião. Na infância recebeu dois apelidos. A sua mãe o apelidou de

Nini e os seus parentes e amigos o chamavam de Pretinho. Este apelido surgiu nos seus primeiros anos de vida, quando as pessoas descobriram que ele tinha uma pequena mancha circular de cor escura na coxa da perna direita.

4. VOCAÇÃO SACERDOTAL

A sua vocação sacerdotal surgiu nos primeiros momentos de sua infância, quando ainda pequeno, era um dos primeiros dos irmãos a improvisar trajes e imitar um padre celebrando a missa. O fortalecimento do propósito de seguir a missão de padre se notabilizou após as celebrações das ordenações sacerdotais dos padres Arnaldo e Carlos Aguiar, ambos de sua saudosa terra natal. No ano de 1963 viu seu sonho se realizar, após comunicar-se com o então salesiano Maurício Caldeira, seu conterrâneo, que passava um período de férias em Virginópolis-MG. Naquela época seu irmão gêmeo Emílio também quis seguir o mesmo destino.

5. TRAJETÓRIA VOCACIONAL

Após evidenciados propósitos e esforços de todas as partes: Sr. Maurício Caldeira, seus pais, ele e Emílio, rumaram de viagem de Virginópolis para o Colégio Salesiano de Santa Bárbara-MG. A ida para o seminário ocorreu no mês de janeiro de 1964, quando os dois irmãos já haviam completado 15 anos de idade. Em março de 1964 ocorreu a tomada do governo pelos militares e desta ocasião pouco ficaram sabendo. Na época os efeitos da viagem de jardineira por estrada de terra de Virginópolis até Belo Horizonte, era bastante desgastante e, ambos chegaram no seminário passando muito mal. Os dois ficaram internados na enfermaria do seminário sob os cuidados do Irmão Salesiano Sr. Ludovino Antônio de Lima. Como na época os dois eram de aparências semelhantes, o padre Paulo, diretor do seminário, logo procurou uma forma de distingui-los. Para saber quem era quem pedia para abrirem a boca e aquele que tinha um de seus dentes frontais com vista de ouro era o Emílio.

Os dois irmãos chegaram no seminário no Ginásio Afonso Pena de Santa Bárbara (1964 a 1968) com o objetivo de iniciar os estudos pelo curso de admissão, antiga quinta série. Ali viveram uma vida bastante exem-

plar nos quesitos disciplina e trabalho, ambos eram sempre avaliados com nota dez por todos os salesianos, que faziam parte da estrutura do seminário. No ano de 1968 ocorreram as formaturas e encerrou-se o ciclo de estudos em Santa Bárbara com o diploma da oitava série. De Santa Bárbara o novo destino foi o Colégio Salesiano de Paraguaçu, Sul de Minas. No final de 1969 os salesianos resolveram encerrar suas atividades em Paraguaçu e todos os alunos foram transferidos para o colégio salesiano da cidade de Araxá-MG. O segundo ano do segundo grau foi realizado em 1970 e nesta época o Emílio resolveu se desligar do seminário e o Emídio, por opção própria, resolveu dar continuidade aos seus estudos para o sacerdócio. A decisão o levou a viajar para Jaboatão dos Guararapes-PE, onde entrou no período de formação do noviciado. Em 31 de janeiro de 1972 fez seus primeiros votos religiosos ao final do noviciado. A partir do noviciado, o Emídio concluiu os estudos de filosofia em São João del Rei (1972 a 1975), e de Teologia na Universidade Católica de Minas Gerais, em Belo Horizonte (1978 a 1980). Como o período entre os estudos filosóficos e os estudos teológicos compreendem dois anos chamados de "tirocínio" Pe. Emídio exerceu seu tirocínio em Pará de Minas (1976) e o outro ano no seminário salesiano de Jaciguá-ES (1977). Também contribuiu imensamente na fundação das obras do Centro Salesiano do Menor (Cesam) contíguo ao Colégio Salesiano de Belo Horizonte. No dia 20 de janeiro de 1979, quando já cursava os estudos teológicos, proferiu os votos perpétuos, na presença do então inspetor Pe. João Duque dos Reis.

6. ORDENAÇÃO SACERDOTAL

Foi ordenado sacerdote no dia 2 de julho de 1980, por ocasião da nobre presença do Papa João Paulo II no Brasil. A sua ordenação foi revestida de muita pompa e realizada com solenidade religiosa no estádio do Maracanã, pelo Papa, tendo a presença de cardeais, bispos, padres, religiosas e de milhares de pessoas junto aos seus familiares e aos dos outros ordenandos. No mês seguinte aconteceu a sua primeira e solene missa na sua terra natal, cidade de Virgíópolis, na companhia do pároco da cidade, do ex-pároco padre Francisco e de padres salesianos, seus conterrâneos: Pe. Dídimo do Amaral, Pe. Arnaldo Magalhães, Pe. Carlos de Aguiar e seu amigo dos tempos de estudos em Paraguaçu e Araxá, Pe. Cirilo do Nascimento.

7. MISSÃO PRESBITERAL

Padre Emídio, com humildade, simplicidade e muita presença de espírito solidificou suas atuações sacerdotais trabalhando em diversas casas salesianas. A primeira foi do Colégio Salesiano de Belo Horizonte (1982-1984). Seguiu depois para o Colégio Salesiano de Vitória (ES), com a missão de implantar o Cesam naquela cidade. Dedicou-se ativamente na recém-inaugurada paróquia de Itanhenga, Bairro de Cariacica-ES, onde previa a proveniência dos meninos do Cesam. Nesta sua primeira missão apostólica, entre 1985 a 1988, procurou aproximar-se das pessoas do Bairro, principalmente das mais necessitadas. Em conjunto com as irmãs e pessoas da comunidade, visitou as famílias mais carentes e evidenciou esforços no sentido de melhorar as condições de vida das pessoas mais necessitadas, pois o Bairro era originário de terrenos de invasão e bastante carente. Focado neste objetivo conseguiu espaços e recursos para construção de uma fábrica de sorvetes e picolés, máquinas de costura e gente para ministrar cursos para os adultos e produtos para as crianças venderem e se tornarem autônomas no sustento de suas famílias. Desta forma criou condições favoráveis para tirar crianças da ociosidade e dos males das ruas. Para ajudar nas obras sociais de Itanhenga, junto com as irmãs do Sagrado Coração de Maria, fundou um bazar para arrecadação de recursos para ajudar nas obras sociais. Até hoje este bazar existe com a mesma finalidade.

Seguida a Paróquia de Itanhenga, Padre Emídio teve atuações em Belo Horizonte como Diretor nos anos de 1989 e 1990; no Jacarezinho (RJ) em 1991-1992 e de 1994 a 1998. Atuou por vários anos (1998 a 2004) na Paróquia de São Pedro de Venda Nova, como Diretor e a partir de 2001 como Pároco. Nos anos de 2005 a 2010 foi Diretor da Comunidade e do Colégio de Rocha Miranda (RJ), de onde seguiu para o Colégio do Riachuelo (RJ) também como Diretor do Colégio e da Comunidade (2011 a 2013). No Rio de Janeiro também frequentou cursos de especializações em educação e administração. Por suas atuações destacadas recebeu muitas homenagens por onde trabalhou. Recebeu da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro o título de Cidadão Carioca.

Finalizou sua atuação nos anos de 2014 e 2015 na Direção do Colégio Dom Bosco de Brasília da qual nos referimos mais adiante

8. PADRE EMÍDIO E A FAMÍLIA

Padre Emídio, apesar dos afazeres da missão sacerdotal jamais deixou de lado os seus laços familiares. Sempre se fez presente na vida dos pais, enquanto vivos, dos irmãos, irmãs, cunhados, cunhadas, sobrinhos, sobrinhas, tios, tias, primos e primas. Pelos filhos e filhas dos seus irmãos era carinhosamente chamado de vovô Emídio. Outras suas ligações fortes eram com seus padrinhos e madrinhas. Fazia questão de viajar por longos trechos para visita-los. Padre Emídio, enquanto vivo se transformou no mais forte elo de união de todos os familiares. Fazia questão de estar presente na alegria e na tristeza. Sabiamente se posicionava diante de cada situação sem nunca causar um trauma maior. Sabidamente preferia mais ouvir do que falar e só falava quando sentia que sua voz atingiria as pessoas com o efeito desejado.

Na condição de padre se dedicou de forma ímpar à instituição salesiana nas questões financeiras. Não teve ambição e todos os irmãos sabiam do seu jeito simples de conduzir as coisas. Certa ocasião, estávamos todos reunidos na casa de praia dos salesianos de Manguinhos e eu para poupa-lo de algum desgaste na condução da organização financeira do encontro, me propus a fazer o controle geral da parte financeira de todas as despesas e arrecadar a contribuição de cada um. Na hora de recolher a parte destinada à contribuição de cada um relativa às diárias, passei todo o dinheiro para ele repassar para o caseiro, e por fim encaminhar para o diretor do colégio, falei que o dele não seria necessário, pois existe uma orientação de que o Salesiano está isento deste pagamento. Surpreendentemente ele me disse que a parte dele ele fazia questão de pagar.

9. SEUS DESTAQUES

- Participação na condução dos serviços sociais à frente da comunidade católica nascente de Itanhenga, um Bairro muito pobre na época, do município de Cariacica, na Grande Vitória – ES. Ali atuou na condição de precursor de todas as ações que conduziu para a implementação e realização dos projetos, buscando espaços e recursos para o seu intento.

- Atuação na implementação do projeto de construção da igreja de Santa Terezinha no Bairro Betânia, de Venda Nova do Imigrante por ocasião de sua atuação, na condição de pároco daquela cidade (1998 a 2004).
- Participação operante e destacada na implementação do primeiro projeto de obras sociais do Cesam pelo Colégio Salesiano de Belo Horizonte.
- Participação ativa na função de Diretor dos colégios Salesianos de Rocha Miranda, Resende, Jacaré e Jacarezinho, todos do Rio de Janeiro, quando procurou inovar-se junto às pessoas estando sempre bem próximo aos alunos e ao corpo docente. Seu jeito de administrar levava em conta o que poderia ser feito para minimizar despesas. Atuando desta forma, procurava ter uma visão completa de tudo e de onde poderia reduzir custos. Fez isto trocando fiações, tomadas, lâmpadas e equipamentos obsoletos por outros com menos consumo. Da mesma forma atuou na condição de diretor do Colégio Salesiano de Brasília por dois anos. Para economizar no consumo de água, trocou vasos, registros, torneiras e estabeleceu normas que levassem as pessoas a evitarem o desperdício.

10. NO TRATO COM AS PESSOAS

Sua administração era voltada para todos os detalhes, tanto no que envolvia os alunos, corpo docente e os meios necessários para a condução do sucesso das atividades. Fazia-se presente nas reuniões e nas salas de aula, tomando conhecimento do desempenho de todos e se posicionando junto aos pais no sentido de melhorar o desempenho dos filhos. Esta proximidade o levou a ser mais admirado por alunos e pais de alunos. Não por acaso, se tornou próximo de muitas famílias, no desenvolvimento de soluções, que levassem esta proximidade para a união e engajamento delas em torno dos melhores objetivos de vida e realização.

11. DOS SEUS DOIS ÚLTIMOS ANOS DE VIDA

Padre Emídio passou os seus dois últimos anos de vida na função de Diretor geral do Colégio Salesiano de Brasília-DF. Ardoroso na conduta dos seus compromissos, dedicou-se com muito zelo e bastante presença física e espiritual na condução de suas atividades. Inicialmente sofreu muito com as condições climáticas de Brasília e custou a se adaptar ao clima bastante seco. As suas manifestações eram de felicidade na condução das atividades do colégio, mas fisicamente se encontrava metódico e mais magro, aparentando preocupações com a saúde. Evidenciou esforços no cuidado com seus problemas de vista devido ao elevado grau de miopia, que inclusive o levou a tomar a decisão de passar por uma cirurgia. Passou a manifestar-se feliz com o resultado da cirurgia e se sentia feliz por não ter a necessidade de utilizar os óculos para corrigir distúrbios visuais. Infelizmente, apesar de concentrar seus esforços no cuidado das vistas e o de ser metódico no cuidado na alimentação, pois evitava o uso do açúcar e controlava o uso do sal em seu cardápio alimentar, mas em contrapartida não tinha o hábito regulamentar de fazer consultas ao cardiologista, quando oportunamente teria oportunidade de realizar os necessários controles de pressão arterial, colesterol e triglicerídeos. Emídio, por hereditariedade, pertencia a uma família, cuja mãe faleceu motivada por problemas cardiovasculares aos sessenta e sete anos de vida. Também teve mais sete irmãos que regularmente tomam medicamentos de controle da pressão arterial e colesterol, em função de terem tido infarto do miocárdio ou passado por intervenção médica junto a um cardiologista. Mesmo apesar destes fatos padre Emídio não atentou por ter um cuidado especial neste quesito.

No dia 14 de agosto realizou com grande satisfação a singela comemoração de seu aniversário na residência dos salesianos localizada na área do Centro de Convenções Israel Pinheiro. Lá estavam o seu irmão gêmeo Emílio com sua esposa e os padres Geraldo Caliman, Décio Teixeira e mais duas pessoas que ele fez questão de convidar para todos juntos participarem de uma confraternização na qual foi servido o seu prato preferido: uma moqueca capixaba preparada pela esposa do Emílio, com um peixe que ele mesmo fez questão de comprar antecipadamente.

12. SUA MORTE

Quinze dias após o seu aniversário, padre Emídio, após um dia movimentadíssimo com os preparativos para a festa dos duzentos anos do nascimento de Dom Bosco, que estava programada para ocorrer no dia 30 de agosto de 2015, em Brasília, dirigiu-se como de costume para a residência dos salesianos. Eram vinte horas de um sábado e Emídio se dirigiu até a cozinha para preparar a costumeira sopa como última refeição do dia. Os padres se revezavam nesta tarefa e aquele era o dia do Emídio realizá-la. Quando pegou uma panela e se dirigia ao fogão, sentiu-se mal e caiu.

Assim se exprimiu o Inspetor Salesiano, Pe. Orestes Fistarol, presente naqueles momentos: “Terminada a celebração (do sábado à noite), foi servido um jantar na cantina do Colégio Dom Bosco. Durante o jantar fui surpreendido pelo Pe. Antídio que, sem quase poder falar, pediu-me para subir à cozinha da residência salesiana para ajudar a socorrer o Pe. Emídio Soares da Costa que havia caído no chão. Cheguei à cozinha e encontrei-o já sem movimentos. Imediatamente foi chamada a equipe de pronto socorro presente para o evento, e que o atendeu com agilidade e prontidão. Por mais de uma hora, esta equipe e outros profissionais de saúde que chegaram rapidamente, fizeram todas as tentativas para salvar a vida de nosso irmão Pe. Emídio, mas não foi possível. Sofreu um infarto fulminante”.

Padre Geraldo Caliman tratou dos trâmites legais, como serviços de sepultamento, serviços cartoriais etc. A morte do Padre Emídio pegou a todos de surpresa, pois toda a estrutura montada para os festejos do dia seguinte para a festa dos duzentos anos de Dom Bosco foi desmarcada e centrada no anúncio do falecimento do Pe. Emídio. A missa de corpo presente foi presidida pelo Arcebispo de Brasília e Presidente da CNBB, Dom Sérgio da Rocha, tendo nesta ocasião a presença de mais de duas mil pessoas. O Inspetor salesiano, Pe. Orestes Carlinhos Fistarol, membros da Família Salesiana, padres, religiosas, funcionários do colégio, alunos, alunas, pais dos alunos e pessoas que normalmente frequentavam o santuário Dom Bosco, onde foi realizada a missa. A maioria dos presentes eram jovens das Escolas Salesianas do Planalto Central que se haviam deslocado para participar da “Caminhada Com Dom Bosco” organizada anualmente, mas que neste ano tinha o foco no

bicentenário do nascimento do pai e mestre dos jovens. O seu sepultamento foi realizado dois dias após a sua morte, no cemitério da cidade de Virginópolis, após solene missa de corpo presente celebrada por padres salesianos e o Pároco da cidade. Para lá se deslocaram todos os irmãos e irmãs que moram no Brasil. Também marcaram presença os cunhados, cunhadas, sobrinhos e sobrinhas, membros da Família Salesiana e boa parte das pessoas da cidade que tomaram conhecimento do seu falecimento.

Padre Emídio, humildemente, com carinho e muito zelo, dispensou todo tempo disponível para servir as pessoas, mas por não dispensar tempo para si mesmo, perdeu a vida repentinamente, sem nos dar o seu último adeus. Muitas horas antes de seu falecimento, a causa de sua morte poderia ser percebida; se encontrava instalada e manifestada. Padre Emídio havia sofrido perturbação momentânea da visão durante a celebração de uma missa, fato motivado pela deficiência de circulação sanguínea no globo ocular com consequente baixa presença de oxigenação. Este problema, quando não tratado, pode causar perda da visão e ou até a morte súbita por obstrução das artérias principais. Muitos problemas visuais são tratados de forma errônea, porque muitos oftalmologistas desconhecem que estes fatos estão diretamente relacionados aos problemas cardiovasculares. Somente o acompanhamento de sua saúde por um cardiologista e com exames de rotina poderia ter evitado a sua morte. Não era de costume do Padre Emídio fazer este tipo de controle, pois todas as suas atenções estavam voltadas para os seus sintomas visuais.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Padre Emídio, por opção de escolha, não constituiu uma família, mas ardorosamente se orgulhava por fazer parte da Família Salesiana e ao lado dela se colocou intimamente ligado a seus familiares e tantas outras famílias com as quais tinha o prazer do relacionamento, sadio e profícuo. Por força de sua natureza humilde não escolhia as suas amizades, mas fazia questão de estar mais próximo dos mais humildes e necessitados, dando seu alento. Também fazia questão de estar próximo dos parentes e amigos para revigorar-se na sua missão sacerdotal. Ponderado, procurava mais ouvir do que falar e só falava aquilo que realmente não conflitava as pessoas. Fiel escudeiro dos dois extremos

da vida, procurava estar mais próximo das crianças e dos idosos. O seu grande afeto pelas crianças lhe rendeu o respeito e admiração. Carinhosamente era chamado, por elas, de vovô Emídio. A sua proximidade com os idosos também lhe rendia respeito e admiração, pois dava para eles bastante atenção e demonstrado carinho. Dos jovens, por características de sua missão educadora, procurava estar presente nos momentos de suas dificuldades e vigorosamente procurava ouvi-los e orientá-los da melhor forma possível. Esta relação de proximidade e confiabilidade no aconselhamento proporcionou-lhe a conquista da amizade dos pais dos alunos. As suas ações e os seus verdadeiros propósitos de vida sacerdotal estavam plenamente engajados nos verdadeiros ensinamentos vindos de Dom Bosco, a serviço dos jovens. Padre Emídio quis, foi e exerceu com afincado o direito de ser apenas mais um emissário de Deus a serviço da instituição salesiana que ele muito amava, com os melhores propósitos de vida. Ele foi, mas nos deixou seu grande legado de vida. Aqui ficamos lamentando a sua ausência, mas movidos pela fé em Deus, acreditamos que o céu é o melhor destino dos eleitos de Deus. Que Deus o tenha na plenitude de sua glória e na companhia do nosso grande mestre São João Bosco.

P. Geraldo Caliman, sdb e Sr. Emílio Soares da Costa

14. DADOS PARA O NECROLÓGIO:

P. Emídio Soares da Costa

* Virginópolis (MG), 14 de agosto de 1948

†Brasília, DF, no dia 29 de agosto de 2015 - 67 anos de idade

Primeira Profissão: 31/01/1972 (Jaboatão PE)

43 anos de vida religiosa salesiana

Ordenação Sacerdotal: 02/7/1980 – das mãos do

Papa João Paulo II no Maracanã (RJ)

35 anos de presbiterato

Foi sepultado no Cemitério da Cidade de Virginópolis (MG).